

# EPISTEMOLOGIAS NEGRAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESCOLONIZANDO O SABER E ENFRENTANDO A BRANQUITUDE HEGEMÔNICA

Tamara da Silva<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Paraná(UFPR)*

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os mecanismos que sustentam o privilégio racial branco e o epistemicídio nas instituições acadêmicas, científicas e tecnológicas brasileiras. A introdução ao tema parte da urgência em desvelar as estruturas de poder que perpetuam a branquitude hegemônica e silenciam saberes produzidos por populações negras, indígenas e periféricas. O objetivo central é analisar, sob a ótica das epistemologias negras, as práticas pedagógicas, tecnologias e políticas institucionais que contribuem para uma mentalidade crítica frente à branquitude e para a promoção da justiça racial. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica e análise teórica de caráter qualitativo, fundamentada no pensamento de intelectuais negras brasileiras que denunciam o epistemicídio como violência estruturante do colonialismo e do racismo, problematizam a branquitude como estrutura de poder e analisam o pacto narcísico que sustenta privilégios raciais. A perspectiva é interseccional, articulando raça, gênero, classe, território, sexualidade e geração na produção das desigualdades e das resistências. Como resultados preliminares, aponta-se para a centralidade das tecnologias digitais na afirmação de narrativas contra-hegemônicas, a importância das ações afirmativas como estratégias de reparação histórica e a reconfiguração do espaço acadêmico. A análise evidencia experiências coletivas de resistência e a invenção de alternativas dentro e fora da

---

<sup>1</sup> Advogada, Gestora Pública, especialista em Gestão Pública e Direito Constitucional, mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua nas áreas de políticas de igualdade racial, ações afirmativas e epistemologias negras. E-mail: [tamara.dasilva@hotmail.com.br](mailto:tamara.dasilva@hotmail.com.br)

universidade como potências de transformação social. Conclui-se que a descolonização do saber exige a criação de espaços para a emergência de novas formas de conhecimento e de práticas sociais, sendo um passo fundamental para a promoção da justiça racial e para a construção de uma ciência e tecnologia verdadeiramente democráticas e plurais.

**Palavras-chave:** Epistemologias Negras; Branquitude; Epistemicídio; Antirracismo; Tecnologias Digitais.

#### Referências

BENTO, Maria Aparecida da Silva. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo"**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.